



# SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

## DIRECTIVAS GREVE

**ADMINISTRAÇÃO REGIONAL de SAÚDE de LISBOA e VALE do TEJO, IP  
(Agrupamento de Centros de Saúde Almada Seixal)**

**Dias 1, 2, 8, 9, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30 e 31 de DEZEMBRO de 2018 e  
Dias 1 de Janeiro de 2019  
(das 08h00 às 24h00)**

### I – ENTIDADES DESTINATÁRIAS DO AVISO PRÉVIO

- 1 - Primeiro-Ministro; Ministro das Finanças; Ministro da Saúde; Administração Central do Sistema de Saúde, IP; Ministro da Economia; Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social; Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP.
- 2 - **Entidade Empregadora:** Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP.

### II - PESSOAL ABRANGIDO

Todo o pessoal de enfermagem que, independentemente do seu vínculo ou da natureza dele esteja colocado nos estabelecimentos ou serviços referidos em I - *Agrupamento de Centros de Saúde Almada Seixal* - (enfermeiros do quadro, tarefeiros, contratados, avençados, parteiras e não sindicalizados em qualquer Sindicato).

### III - PERÍODO DO EXERCÍCIO DO DIREITO À GREVE

O pessoal de enfermagem abrangido pára a sua actividade no dia:

**1, 2, 8, 9, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30 e 31 de Dezembro de  
2018 e 1 de Janeiro de 2019  
(das 8h00 às 24h00)**

*Lembramos que o Pré-Aviso de Greve (e respectivos Serviços Mínimos) foi remetido às devidas entidades competentes e divulgado publicamente com a antecedência legalmente prevista, para, entre outros aspectos, permitir a reorganização das actividades previstas para o dias 1, 2, 8, 9, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30 e 31 de Dezembro e dia 1 de Janeiro, sem colidir com os Direitos dos Grevistas.*

### IV - SERVIÇOS MÍNIMOS

- A - Em 1994 foram, **expressa e formalmente**, acordados com o Governo os serviços mínimos **indispensáveis** para ocorrer à satisfação de necessidades sociais **impreteríveis** em situação de greve do pessoal de enfermagem do Serviço Nacional de Saúde (*o que está plasmado na Circular Informativa nº 2/94, de 21 de Janeiro de 1994, do Departamento de Recursos Humanos do Ministério da Saúde*).
- B - O acordo firmado com o Governo em 1994 tem consistente aferição e explicitação jurisprudencial.
- C - Assim, reproduzindo esta realidade com fidelidade e rigor, os **Serviços Mínimos são os seguintes:**
  - 1 - **SERVICIOS QUE ENCERRAM AO SÁBADO E/OU DOMINGO E OS QUE NÃO FUNCIONAM 24H00/DIA**

**OS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NESTES SERVIÇOS NÃO TÊM O DEVER LEGAL DE COMPARECER AO SERVIÇO.**

**2 - SERVIÇOS DE INTERNAMENTO E UNIDADES DE ATENDIMENTO PERMANENTES QUE FUNCIONAM 24H/DIA, CUIDADOS INTENSIVOS, URGÊNCIAS, SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE E DE TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS:**

**2.1 - O QUE SÃO CUIDADOS MÍNIMOS**

Exclusivamente os cuidados de enfermagem que quando não prestados ponham em risco a vida.

**2.2 - COMO SE ASSEGURAM OS CUIDADOS MÍNIMOS**

**2.2.1** - Os cuidados mínimos são assegurados pelo **número de enfermeiros igual ao que figurar para o turno da Noite**, no horário aprovado à data do anúncio da greve, para o mês de **Dezembro/2018 e Janeiro/2019**.

**2.2.2** - De acordo com o número mínimo expresso nestas directivas de greve, **a equipa de enfermagem define quais os enfermeiros**, de entre os escalados, **que devem** permanecer no serviço para **assegurar os cuidados mínimos**.

**2.2.3** - A **equipa de enfermagem** de qualquer serviço **é constituída por todos os enfermeiros que fazem parte dos horários aprovados**, independentemente da sua categoria ou função, pelo que todos deverão ser considerados para o número mínimo de enfermeiros que devem assegurar o turno.

**2.2.4** - Nos serviços em que o número de **não aderentes for igual ou superior para assegurar os cuidados mínimos**, os **grevistas podem abandonar o local de trabalho**.

**OS GREVISTAS NA PRESTAÇÃO DOS CUIDADOS MÍNIMOS TÊM DIREITO AO RESPECTIVO ESTATUTO REMUNERATÓRIO – PAGAMENTO DO TURNO TRABALHADO DURANTE A GREVE, PELO QUE DEVEM PREENCHER A MINUTA DISPONIBILIZADA PELO SEP.**

**2.3** - Os enfermeiros **grevistas não têm o dever legal de render** os enfermeiros **não aderentes à greve**.

**V - PIQUETES DE GREVE**

**1** - Os **grevistas acordarão entre si quem permanecerá na Instituição** para ocorrer a situações impreteríveis, **constituindo-se em “Piquete de Greve”**.

**2** - O piquete de greve tem direito a instalação em local conhecido de todos os enfermeiros, com telefone à disposição.

**3 - Aos Piquetes de Greve incumbe:** **a)** Coordenar a Greve no local de trabalho; **b)** Ocorrer às situações impreteríveis e efectuar as diligências necessárias para assegurar a continuidade dos cuidados a prestar; **c)** Manter-se em contacto com a Sede ou respectiva Delegação do Sindicato; **d)** Comunicar qualquer ocorrência que não possa ser resolvida pelos meios localmente disponíveis; **e)** Contabilizar a adesão à Greve e comunicá-las ao Sindicato; **f)** Realizar reuniões com os enfermeiros na medida do possível; **g)** Desenvolver actividades tendentes a sensibilizar os trabalhadores a aderirem à Greve, sem prejuízo da liberdade de trabalho dos não aderentes; Esclarecer os doentes/utentes, visitas e população em geral.

**VI – SEGURANÇA E MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO E INSTALAÇÕES**

**1** – A “segurança e manutenção do equipamento e instalações” é matéria alheia às legais “competências funcionais” do pessoal de enfermagem. Sendo certo que,

**2** – Existe mesmo “corpo” profissional a quem tal está cometido. De todo o modo,

**3** – O pessoal de enfermagem, como sempre o faz, assegurará a praticabilidade funcional do “instrumentalmente” necessário para o seu desempenho profissional, no quadro da prestação dos “serviços mínimos”.

**VII - OUTRAS INSTRUÇÕES E NORMAS**

Devem contactar os Delegados e/ou Dirigentes Sindicais; a Direcção Regional de Setúbal e/ou Sede.